



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
COORDENAÇÃO DE SERVIÇO SOCIAL

LARISSA BONIFÁCIO DE MELO

**A IMPORTÂNCIA DOS GRUPOS DE TERCEIRA IDADE: uma
perspectiva de autonomia e bem estar dos idosos do SESC da cidade de
Campina Grande – PB**

CAMPINA GRANDE – PB

2016

LARISSA BONIFÁCIO DE MELO

**A IMPORTÂNCIA DOS GRUPOS DE TERCEIRA IDADE: uma perspectiva de
autonomia e bem estar dos idosos do SESC da cidade de Campina Grande – PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel em Serviço Social.

Orientadora: Profa. Ms. Liélia Barbosa
Oliveira

CAMPINA GRANDE – PB

2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M528i Melo, Larissa Bonifácio de
A importância dos grupos de terceira idade [manuscrito] : uma perspectiva de autonomia e bem estar dos idosos do SESC da cidade de Campina Grande- PB / Larissa Bonifácio de Melo. - 2016.
26 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2016.
"Orientação: Profa. Ma. Liélia Barbosa Oliveira, Departamento de Serviço Social".

1. Assistência social. 2. Autonomia. 3. Qualidade de vida. 4. Idoso. 5. SESC. I. Título.

21. ed. CDD 361.3

LARISSA BONIFÁCIO DE MELO

**A IMPORTÂNCIA DOS GRUPOS DE TERCEIRA IDADE: uma perspectiva de
autonomia e bem estar dos idosos do SESC da cidade de Campina Grande - PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao
Curso de Graduação em Serviço Social da Universidade
Estadual da Paraíba (UEPB) em cumprimento à
exigência para obtenção do grau de Bacharel em
Serviço Social.

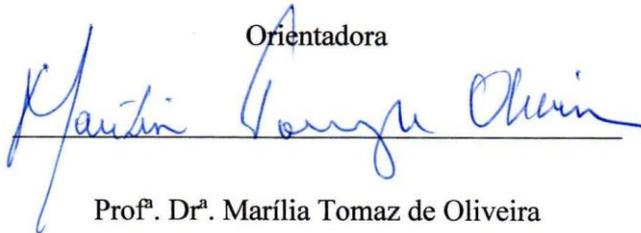
Aprovada em 03/08/2016

BANCA EXAMINADORA



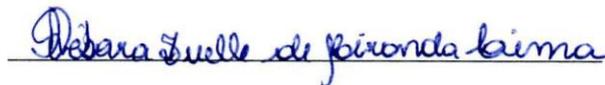
Prof^ª. Ms. Liélia Barbosa Oliveira

Orientadora



Prof^ª. Dr^ª. Marília Tomaz de Oliveira

Examinadora



Prof^ª. Ms. Débora Suelle de Miranda Lima

Examinadora

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por alcançar essa vitória.

A Nossa Senhora que me iluminou e me protegeu com Seu manto sagrado.

A paiño e mainha que me deram força apoio e sempre acreditaram em mim, sem eles não conseguiria chegar até aqui.

Ao meu irmão Vitor Gabriel por ter paciência comigo durante toda essa trajetória.

A minha orientadora Liélia, por toda paciência e disponibilidade.

As minhas supervisoras de estágio: Susana, Fernanda, Roseane, Neyla e Socorro por todo conhecimento apreendido durante o campo de estágio, tanto no Papel Marchê como no SESC.

A minha prima Cristiane que me ajudou e me apoiou durante todo esse período.

A minha madrinha Josefa por me apoiar e sempre me ajudar quando mais preciso.

Aos meus amigos: Kamila, Alana, Alessandra, Josivaldo, Erbertt, Maria Luiza, Zé Ermesson, Sabrina, Rodrigo, Emanuely, Ludmilla, Karol, Carol, Jocélio, João Paulo, Vanusa, Larricia e Thayane.

Ao meu namorado Bruno que mesmo chegando ao final de tudo vem me apoiando a cada dia que passamos juntos.

LISTA DE SIGLAS

SESC- Serviço Social do Comércio

ONU- Organização das Nações Unidas

TSI- Trabalho Social com Idosos

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Pesquisa

PNI- Política Nacional do Idoso

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 O envelhecimento populacional no Mundo e no Brasil.....	10
2.1 Da autonomia ao bem estar: uma questão de longevidade.....	11
3 Políticas Públicas de Atenção para os Idosos no Brasil.....	12
3.1 Contribuição dos grupos de terceira idade para a autonomia e bem estar do idoso.	14
4. SESC açude velho e o projeto da terceira idade.....	16
5 Contribuição dos grupos de terceira idade para autonomia e bem estar dos idosos do SESC- Açude Velho de Campina Grande- PB	17
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS.....	22
APÊNDICES.....	24

A IMPORTÂNCIA DOS GRUPOS DE TERCEIRA IDADE: uma perspectiva de autonomia e bem estar dos idosos do SESC da cidade de Campina Grande - PB

Larissa Bonifácio de Melo¹

RESUMO:

O presente trabalho é fruto da experiência de estágio curricular obrigatório em Serviço Social, vivenciada na unidade do Serviço Social do Comércio (SESC) – Açude Velho, no município de Campina Grande (PB). Este artigo é fruto de uma pesquisa ação socioeducativa que segundo Severino (2001), mostra que na pesquisa ação há uma ampla e explícita interação entre pesquisador e pessoas implicadas na situação investigada, cujo objetivo busca resolver e esclarecer os problemas da situação observada. A pesquisa ação realizou-se no período de março a dezembro de 2014 contando com a participação de três grupos de convivência totalizando 120 idosos, onde se encontravam em reuniões semanais. Objetivamos compreender a importância dos grupos de convivência para os aspectos psicossociais da pessoa idosa e o trabalho do Serviço Social nesse âmbito. O desenvolvimento desse artigo teve o apoio teórico de autores como Netto (2004) mencionando o desenvolvimento da profissão do assistente social e sua ampliação no campo de atuação, Bresser Pereira (1999) sobre a origem e atuação do terceiro setor no Brasil, Montañó (2003) sobre o terceiro setor e questão social, entre outros que trazem questões relevantes sobre o Serviço Social especificando sua atuação no Trabalho Socioeducacional com idosos e no Terceiro Setor.

Palavras Chaves: Assistência Social; Autonomia; Qualidade de Vida; Idosos, SESC.

¹ Graduanda em Serviço Social pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.

1 INTRODUÇÃO

O Serviço Social no Brasil teve origem na década de 1930 atendendo tanto ao interesse da classe trabalhadora quanto das classes dominantes. Era um trabalho caritativo, voluntário e vocacional, de cunho moral e religioso, na perspectiva de ajuste e enquadramento social. Nesse período a profissão se aproximou da matriz positivista² e de sua apreensão instrumental e imediata do ser social, onde se trabalhava na perspectiva de Serviço Social de Caso, Grupo e Comunidade³.

Segundo Netto (2004), a partir de 1960 o sistema capitalista sofre transformações em seu desenvolvimento, nesse quadro o Serviço Social passa a reavaliar sua fundamentação conservadora e começa a intervir em questões pertinentes à vida do trabalhador e de sua família. Esse período foi dividido em Reconceituação e Renovação da profissão que ocorreu no âmbito Latino Americano e teve reflexos no Brasil, no qual procurava a ruptura com o tradicionalismo e lutava pelas transformações na estrutura capitalista com a criação de um Projeto Ético-Político, com abordagem Teórico-Metodológico e Técnico-Operativo voltado aos interesses da classe trabalhadora e defendendo a igualdade, justiça social e democracia, tendo a liberdade como valor ético central.

Ainda de acordo com Netto (2004), existem três processos que se destacam na historicidade do Serviço Social a partir dos anos 60. O primeiro: A Perspectiva modernizadora que tentava adequar o Serviço Social a ordem sociopolítica instaurada na ditadura militar, em segundo: A reatualização do Conservadorismo que tinha uma visão vinculada ao pensamento católico tradicional, mas com uma nova roupagem, trazendo traços de modernidade, e em terceiro e último: A intenção de ruptura que se baseia na tradição marxista que veio romper com o conservadorismo. Mesmo se constituindo em 1964, a intenção de ruptura só veio adensar durante os anos de 1980, nas mudanças ocorridas no país

²O positivismo é uma corrente filosófica que surgiu na França no começo do século XIX. Os principais idealizadores do positivismo foram os pensadores Augusto Comte e John Stuart Mill. Esta escola filosófica ganhou força na Europa na segunda metade do século XIX e começo do XX, período em que chegou ao Brasil.

³O Serviço Social de Caso: Utiliza-se a abordagem individual, tendo a família, com o objetivo de atuar nos fatores causais ou problemas em potencial interligados à situação saúde, no contexto sócio-econômico-cultural e emocional, de Grupo: Utiliza-se da abordagem grupal nas situações sociais problemas identificados em um número significativo de clientes. Participa e organiza grupos para participação no processo social e de Comunidade: Mantém o entrosamento das instituições da área, visando o conhecimento das necessidades comunitárias e estabelecendo-se atividades conjuntas para o aproveitamento total e dinâmico dos recursos existentes.

durante o processo de redemocratização.

Após a década de 1980 até a contemporaneidade, as ideias da perspectiva de intenção de ruptura tiveram êxito e conquistaram hegemonia, porém um dos maiores desafios dos profissionais do Serviço Social é manter as bases progressistas no processo de renovação e ruptura com o tradicionalismo profissional.

Procede-se tanto a uma precarização do atendimento estatal às demandas sociais, como a uma auto responsabilização pelas respostas às próprias necessidades localizadas, o que se reflete direta e fortemente na base de sustentação funcional-ocupacional do Serviço Social. A ele resulta reprodutor e confirma estas tendências nefastas tanto para os direitos dos usuários quanto para os implementadores das políticas sociais públicas: Assistentes Sociais, professores, enfermeiros, médicos, entre outros profissionais. (MONTANÓ, 2003. p. 255)

Destarte então que esse movimento evidenciou a interlocução crítica com as Ciências Sociais, principalmente a tradição marxista e o pluralismo profissional que possibilitou a percepção de diferentes concepções sobre a natureza, funções, objetivos e práticas do Serviço Social. Logo, seu esgotamento se deu pela onda ditatorial a partir de 1964 em oposição aos movimentos democráticos.

A atuação profissional se estende em todas as dimensões e especificamente tratando do terceiro setor é necessário que o mesmo saiba dos determinantes da questão social e suas diferentes manifestações, as políticas sociais para o enfrentamento das mesmas, sempre tendo o atendimento integral e a qualidade social para os indivíduos, garantir direito de inclusão e ao mesmo tempo atingir metas, objetivos e diretrizes institucionais postas.

O terceiro setor é um fenômeno promovido pelos governos neoliberais, que apesar de não constituir caráter público, desenvolve um trabalho de interesse público, e atende a uma flexibilização das relações do trabalho, afastando assim o Estado das responsabilidades sociais. O que aparentemente é um espaço de participação da sociedade, na verdade representa uma fragmentação das políticas sociais e das lutas dos movimentos sociais, principalmente garantidas pela Constituição de 1988. Segundo Blessmann (2003) este setor se coloca no papel de "co-responsável" das expressões da questão social junto ao Estado, que na sua precarização o direito do cidadão é substituído pelas "organizações sociais" e o "voluntariado".

Dentre as empresas denominadas de terceiro setor destacamos o SESC que foi criado em 1946, no dia 13 de Setembro, como resultado da ação de empresários e organizações

sindicais.

O SESC faz parte do Sistema S⁴ (SENAC⁵, SESI⁶ e SESC), e é mantido com recursos compulsórios na folha de pagamento dos setores correspondentes e segundo o empresariado responsável os recursos são revertidos para atender as necessidades psicossociais e o bem-estar físico de seus usuários, sua atuação é em todo Brasil e cada unidade tem suas variações de atividades (SESC, 2000).

A Instituição tem como filosofia o desenvolvimento econômico com justiça social, sob o ângulo da reestruturação do capital, segundo Montanõ (2002) essa filosofia, assim como das outras instituições do terceiro setor perde o *glamour* e passa a ser visto como um preenchimento de uma lacuna deixada pelo Estado, para estes não é função somente do Estado o atendimento nas áreas sociais. Observa-se, portanto, que às famílias, a comunidade, as instituições religiosas e filantrópicas, devem estabelecer uma rede de "solidariedade" que possa proteger os cidadãos desassistidos pelo Estado.

Na Paraíba o SESC tem atuação há mais de 60 anos. Teve início em 28 de dezembro de 1949, na cidade de João Pessoa, logo após houve uma ampliação e hoje são 4 unidades em todo o estado.

Um dos maiores destaques do SESC na Paraíba é o setor de cultura, sendo reconhecido nacionalmente. No SESC a cultura é trabalhada e desenvolvida em diferentes atividades, através de projetos como o Over Doze, Mostra SESC Ariús de Teatro de Rua e Sobremesa Musical, a instituição permite que toda a comunidade participe e conheça as várias formas de cultura, seja ela popular ou erudita. Além disto, na área social o SESC acolhe o Mesa Brasil, que promove, diariamente, diferentes ações de cunho educativo e

⁴ Sistema S: É um sistema que desenvolve um trabalho de interesse público, atende a uma flexibilização das relações do trabalho e o afasta do Estado das responsabilidades sociais. É, no entanto formado por organizações e instituições todas referentes ao setor produtivo: Indústrias, comércio, agricultura, transporte e cooperativas, que tem como objetivo a melhoria e o bem estar dos seus usuários e funcionários na área de saúde, lazer e profissionalizante.

⁵SENAC- Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial.

⁶SESI- Serviço Social da Indústria.

nutricional com o intuito de diminuir o desperdício dos mantimentos e propiciar refeições com melhores valores nutricionais para as pessoas cadastradas no programa.

Reconhecido pela ONU, o Trabalho Social com Idosos (TSI) acontece no SESC há 51 anos e foi um dos programas sociais pioneiros no continente latino-americano voltados para o atendimento ao idoso. As ações do TSI tem por objetivos resgatar o valor social desse público alvo, focando na cidadania e educação, através de projetos adaptados nas várias culturas apresentadas em cada região do país em que se desenvolve este trabalho (SESC, 2014).

Nesse sentido, o presente artigo objetiva ressaltar novos olhares sobre os diálogos do projeto sócio-educativo que foi desenvolvido no tempo de estágio no SESC, no qual se pode apresentar uma perspectiva de autonomia e bem estar aos idosos que ali se encontram.

O desenvolvimento deste trabalho foi realizado no SESC, do Açude Velho da Cidade de Campina Grande- PB, localizado na Rua Jiló Guedes S/N no bairro São José. O conteúdo do mesmo tem sua base através de estudos e intervenções nos três grupos de convivência na unidade: Alegria de Renascer, Idade Feliz e Nova Vida. Com tudo o presente estudo foi realizado através de uma pesquisa ação socioeducativa com abordagem quali-quantitativa.

2 O envelhecimento populacional no Mundo e no Brasil.

De acordo com Costa (2001), as populações envelhecem em consequência de um processo conhecido como transição demográfica, com índice de natalidade reduzida e melhoramento na qualidade de vida dos idosos.

Segundo Camarano (2004) o aumento da população idosa em nosso país já chega ao patamar dos 23% da população total. Isso, provavelmente, se deve ao rigoroso programa de controle de natalidade ao qual foram submetidos, como consequência ocorre o crescimento do número de pessoas idosas em sua população.

No censo de 2010 do IBGE vê-se que o Brasil possui 11,3 milhões de idosos com idades iguais ou superiores a 60 anos, e em 2000, a esperança de vida dos brasileiros era de 45,5 anos de idade, nos últimos 15 anos essa perspectiva aumentou para 70,4 anos. Estudos revelam que em 2050 iremos viver em média 81,3 anos.

Foi constatado que existe um conjunto de fatores que formou os determinantes do envelhecimento populacional, exemplo disso são os combates às doenças infecciosas e os tratamentos das doenças degenerativas, presentes na velhice e melhorias nas condições de saneamento básico. O impacto econômico e social dessa mudança vem exigindo medidas para

uma vida digna aos idosos no país, a grande preocupação são os gastos previdenciários, a utilização e os custos dos serviços de saúde voltados para esse segmento da população.

De um modo geral, vemos que esse crescimento da população idosa não se iguala a valorização da sua pessoa. Os avanços tecnológicos e os progressos na área da saúde, por exemplo, fazem com que a longevidade se torne comum, porém a vulnerabilidade é uma consequência desse processo. O idoso começa a perceber que não tem mais a mesma vitalidade e energia de antes e sente-se improdutivo e intelectualmente diminuído, correndo o risco de ser um indivíduo menos útil diante da sociedade, ideia que deve ser desconstruída em todas as faixas etárias combatendo assim o preconceito que os idosos sofrem simplesmente pelo fato de serem da terceira idade.

2.1 Da autonomia ao bem estar: uma questão de longevidade.

O termo autonomia deriva do grego auto (próprio) e nomia (lei, regra, norma) e referencia a capacidade da pessoa humana decidir o que é "bom" e o seu "bem estar", o bem estar significa a saúde em amplo sentido que engloba uma boa nutrição, atividade física, bons relacionamentos interpessoais, familiares e sociais. Esse termo aparece a primeira vez no século XVI para nomear a satisfação das necessidades físicas, no século XVIII se refere à situação material que permite satisfazer as necessidades de existência.

A pessoa autônoma tem liberdade de pensamento para decidir entre alternativas que lhe são expostas. No que diz respeito à autonomia na atenção à saúde, pesquisa, política e outros contextos, compreende-se que esta consiste em expressar o consentimento. A capacidade para tal é complexa, pois, o indivíduo pode não ser competente para emitir um consentimento, focalizando assim na capacidade psicológica adequada para a tomada de decisão (BEUCHAMP e CHILDRESS, 2002).

Cada pessoa possui pontos de vista e expectativas diferentes quanto ao seu destino e ela quem deve tomar decisões seguindo seu próprio plano de vida embasando-se em crenças, aspirações e valores próprios, mesmo quando esses se diferenciam dos valores dominantes na sociedade.

Autonomia é a capacidade que qualquer pessoa tem de ditar leis para si mesmo, no entanto no momento de ditá-las não toma como ponto de partida sua própria subjetividade, seus gostos, seus caprichos, nem tão pouco os de sua comunidade por extensa que seja: adota como referência o que poderia desejar para qualquer ser racional (CORTINA, 2001)

Em relação ao respeito à autonomia do idoso, a população tende a desconsiderar e não aceitar os valores e opiniões dos mesmos, rotulando-os como pessoas incapazes e submissas. Por muitas vezes essa fase é representada como um retorno à infância e o tratamento que é destinado ao idoso é de menosprezo à sua capacidade de compreensão.

Essa visão social corrompida a respeito dos idosos resulta em um entendimento que a sociedade tem do envelhecimento como uma fase inativa, fraca e inútil e que influência diretamente em vários aspectos a vida dos idosos e a visão que eles têm de si mesmos. Segundo Martins (2004), deve-se perceber a autonomia do idoso como algo positivo e fundamental para desconstruir preconceitos presentes na contemporaneidade.

De acordo com os estudos de Pavarine (1996) que mostra a influência da autonomia na qualidade de vida dos idosos, mesmo com suas fragilidades, limitações e dependências afirma ser muito importante que os mesmos exerçam controle de suas vidas.

Em nossa cultura a capacidade funcional vem atrelada com a autonomia e esse conceito acaba afetando o processo de envelhecimento e a qualidade de vida. Segundo Resende (2001), as questões da capacidade funcional e autonomia do idoso podem ser mais importantes que a própria questão da morbidade, pois se relacionam diretamente à qualidade de vida, porque cerca de 30 a 50% dos indivíduos muito idosos (85 anos acima) são incapazes para pelo menos cinco das atividades da vida diária (banhar-se, vestir-se, alimentar-se, transferir-se da cama para a cadeira, usar o sanitário e manter a continência urinária e/ou fecal) e requerem cuidados pessoais em tempo integral.

Precisa-se compreender que os idosos apresentam limitações físicas ou até mesmo psicológicas, mas isso não implica que devem se manter isolados ou privados da participação social. Ou seja, eles são frágeis sim, mais necessitam de uma qualidade de vida.

3 Políticas Públicas de Atenção aos Idosos no Brasil.

As políticas públicas orientam as ações do poder público mediados pela sociedade e Estado, normalmente envolvendo aplicações de recursos públicos (TEXEIRA, 2002). As mesmas procuram responder demandas em especial dos setores marginalizados da sociedade civil, em vulnerabilidade social. O autor ressalta que são influenciadas por pressão e mobilização social e seu principal objetivo é ampliar e efetivar direitos de cidadania que a partir das lutas sociais foram reconhecidos institucionalmente.

Segundo Draibe (2003) o neoliberalismo, é uma fase econômica e social que vivemos desde a década de 1990, focaliza a privatização, corte de gastos sociais e uma situação de assistencialismo perante as políticas sociais, solucionando apenas problemas imediatos e os que o mercado apresenta. O resultado dessa focalização do ponto de vista social é o aumento do desemprego, da desigualdade e exclusão social.

No Brasil, mesmo com o processo de redemocratização, principalmente com a promulgação da Constituição de 1988, podemos ver grandes desigualdades sociais em especial as vivenciadas pelos idosos, que são mais visíveis no cenário social, pois os que hoje têm sessenta anos ou mais vivenciaram a época entre 1961 e 1984, tendo pouco acesso à educação formal e reduzidas chances de realizar propostas de gestões democráticas ou participativas.

De acordo com Canôas (1995) a maioria desses idosos vivenciaram um processo de despolitização. Além disso, com desenvolvimento tecnológico, os idosos vivenciam a diminuição de suas habilidades, conhecimentos e experiências, a ideologia do saber atual é focada no conhecimento técnico-científico dominado pelos jovens, fazendo assim que poucos idosos consigam ser melhores nessa idade do que quando jovens.

As políticas públicas que assistem aos idosos presentes em nosso país não conseguem atender os que nelas se enquadram, a terceira idade acaba se tornando desprotegida e não sendo reconhecida como sujeitos de direitos, trazendo assim muitos desafios para a sociedade, como exclusão e preconceito, que impede uma vivência plena e ativa nessa faixa etária.

Para o enfrentamento dessa realidade, os idosos buscam fortalecimento no espaço público gerado pelos movimentos sociais, fóruns e Conselhos de idosos, que lhes permitem se posicionarem pela concretização de ideais democráticos, como a conquista de sua cidadania, reinventando sua própria velhice (BREDEMEIER, 2003).

Mesmo com todas essas dificuldades, tivemos alguns avanços e reorientações, com leis que tratam especificamente da questão do idoso, foi criada a Lei nº 8.842, de 1994, que dispõe sobre a PNI com o objetivo de garantir os direitos sociais e criar condições para promover a longevidade com bem estar. A implantação dessa lei estimulou a articulação dos ministérios setoriais para o lançamento, em 1997, de um Plano de Ação Governamental para Integração da PNI.

São nove os órgãos que compõem este Plano: Ministérios da Previdência e Assistência Social, da Educação, da Justiça, Cultura, do Trabalho e Emprego, da Saúde, do Esporte e Turismo, Transporte, Planejamento e Orçamento e Gestão. Em relação a

competência das entidades públicas, encontra-se o dever de estimular a criação de centros de convivência para idosos, casas-lares, atendimentos domiciliares, apoiar a criação de universidades para a terceira idade e promover a participação do idoso no mercado de trabalho.

Mas ainda era preciso uma legislação mais específica e abrangente, ampliando os direitos dos cidadãos com idade acima de 60 anos, assim, a Lei nº 10.741 de 1º de outubro de 2003 que rege o Estatuto do idoso foi aprovada, ampliando a garantia de prioridade aos idosos na prestação de serviços públicos, administrativos ou judiciais, até questões de saúde, lazer, transporte e cidadania. As esferas governamentais, a família e a sociedade civil têm o dever de proporcionar condições plenas para o idoso, pois segundo o Estatuto do Idoso, em seu Capítulo VII, Artigo 230, afirma que: A família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes direito à vida.

Porém essa legislação não tem sido totalmente aplicada e o distanciamento entre lei e a realidade ainda é enorme, isto se deve a vários fatores, principalmente pela falta de compromisso das esferas públicas, o desconhecimento de seu conteúdo e a falta de conscientização da população de todas as faixas etárias. Muitas vezes os próprios idosos desconhecem seus deveres e direitos.

Por essa ausência de Estado, o terceiro setor vem atuando de forma ampla nesse trabalho socioeducativo e assistencial com o público da terceira idade. Preenchendo assim uma lacuna que o Estado deixa em relação aos idosos e seus direitos sociais, o SESC como instituição do terceiro setor vem contribuir de forma efetiva para esse processo fazendo com que os idosos garantam sua autonomia e bem estar, contudo as atividades do SESC não atuam com indivíduos e grupos em vulnerabilidade e se apresentam de formas seletivas, pois a instituição só atende aos comerciários e suas famílias.

O TSI, trabalho realizado com idosos no SESC tem por objetivos garantir o estímulo do desenvolvimento social e coletivo, promover autoestima para os mesmos, integra-los em diferentes ambientes e faixas etárias, reconstruir a autonomia dos idosos por meio de cursos, atividades socioeducativas, esportes e lazer. O Estatuto do Idoso (2003) em seu artigo 10º vem trazendo que é dever do Estado e da sociedade em geral assegurar à pessoa idosa o direito a liberdade, dentro disso é garantido à liberdade de expressão, prática de esportes e diversões e a participação na vida familiar e comunitária. Segundo o Estatuto do Idoso é primazia do Estado garantir ao público alvo todo esse aparato social, porém com a

desresponsabilização estatal nos direitos civis dos cidadãos, instituições do Terceiro Setor como o SESC vem atuando de forma a preencher possíveis faltas do Estado de maneira fragmentada e seletiva, pois não consegue alcançar o total de demandas que são postas.

3.1 Contribuições dos grupos de terceira idade para a autonomia e bem estar do idoso.

A sociedade adulta é a grande responsável pela violação dos direitos para com os idosos, mas devido à construção social de exclusão desse segmento da sociedade, os próprios possuem a ideologia de que suas identidades estão ligadas a produção e quando envelhecem perdem sua marca e seu status, o resultado disso acaba sendo um isolamento desnecessário.

A exclusão do idoso dos ambientes de relações interpessoais acontece por várias mudanças em suas vidas: a perda de sua capacidade laborativa, as doenças crônicas, as mudanças psicológicas, a saída dos filhos de casa onde vão construir sua própria família, a mudança de rotina que é dada pela aposentadoria, viuvez, diminuição de vínculos de amizade, entre outras.

Um ponto importante a se destacar é a chegada da aposentadoria, nesse acontecimento há uma influência sobre a identidade do sujeito, pois a aposentadoria se associa diretamente com a chegada da velhice onde se tem um afastamento social e o idoso perde seu status perante a sociedade, sentindo-se reduzido.

Segundo o psicólogo Cacioppo (2011) diretor do Centro de Neurociência Cognitiva e Social da Universidade de Chicago (EUA), independente do estágio da vida são necessárias assistência e proteção mútua e ter relacionamentos de qualidade é muito importante para a felicidade e longevidade.

Os grupos de convivência da terceira idade têm sido muito importantes para o processo da autonomia, bem estar e valorização do idoso. Esse espaço oferece socialização com outros idosos e pessoas de outras faixas etárias, lazer, cultura e trabalhos, mas mesmo vivenciando inovações e adquirindo conhecimento nos mais distintos campos, os idosos enfrentam problemas sociais. “No Brasil, como em outros países em desenvolvimento, a questão do envelhecimento populacional soma-se uma ampla lista de questões sociais não resolvidas, tais como a pobreza e a exclusão” (CAMARANO, 2004, p.254).

Todas as tensões e os desafios da vida são suportados mais facilmente se podemos compartilhá-los com alguém em quem podemos confiar, é dessa forma que a intervenção do Serviço Social junto aos grupos de convivência da terceira idade, procura trabalhar com

atividades socioeducativas e política para que os mesmos tenham uma visão mais crítica dos problemas que lhes cercam, trabalhando assim com os idosos nas suas particularidades e singularidades, lembrando sempre que ele é parcela de uma totalidade que é complexa e contraditória.

O papel social nos grupos de terceira idade é de socializar os idosos para que os mesmos construam autonomia para se relacionar com os indivíduos em outros âmbitos de sua vida.

Quando o profissional de Serviço Social se responsabiliza por um grupo de idosos, o mesmo necessita ter a capacidade de promover atividades que não satisfaçam apenas as necessidades de lazer da pessoa idosa e de ocupar seu tempo livre, mas é fundamental ter uma visão inovadora e trabalhar o desenvolvimento social dentro do grupo, abordando questões de inclusão social e garantia de direitos sociais.

O profissional de Serviço Social deve desenvolver seu trabalho na contemporaneidade pautado em seu Projeto Ético- Político rompendo com visões endógenas e focalistas da profissão, o assistente social tem a questão social como objeto da profissão e trabalhar a questão social envolve apreender a história de vida dos usuários e seus interesses. O profissional mediante a compreensão da dimensão política da profissão deve utilizar-se de instrumentos e técnicas de modo crítico e ter a consciência das limitações profissionais.

A assistente social dentro da Instituição SESC apresenta dificuldades para realizar esse trabalho, a profissional tem suas atividades e projetos limitados. O SESC não abrange idosos em vulnerabilidade social, seu público é de comerciantes aposentados ou até mesmo aposentados que exerciam profissões com cargos bem remunerados, a instituição também não realiza encaminhamentos para outras garantidoras de direitos sociais, portanto a intervenção da assistente social dentro dos grupos de convivência é limitada e se concentra nas atividades de lazer. Outro aspecto que dificulta o papel da assistente social é a ausência de um profissional na área de psicologia, sendo assim, o profissional social acaba assumindo esse papel durante as reuniões.

4 SESC açude velho e o projeto da terceira idade.

Desde o ano de sua fundação em 1946, o SESC direciona suas ações e serviços para um público específico, que são os comerciários empregados de renda fixa e seus dependentes (pais, filhos, conjugue), os funcionários e estagiários também se enquadram nesse público.

Podemos encontrar no SESC uma rede de lazer, turismo, centro de atividades nas áreas de Assistência, Cultura, Educação, Esporte, Saúde e Lazer com um atendimento de custo mínimo a seus usuários. Através da área de assistência encontra-se atividades com a terceira idade que denomina-se TSI e o Banco de Alimentos Mesa Brasil.

A ação do SESC com a terceira idade foi um dos programas sociais pioneiros no continente latino-americano na organização de programas sócios educativos e culturais voltados ao atendimento ao idoso. Na unidade do Açude Velho Campina Grande PB, conta com uma Assistente Social, onde ela é responsável pela coordenação do TSI. Esse trabalho favorece a cidadania, educação, saúde e projetos adaptados às diferenças culturais de cada região.

A estrutura física da unidade antes de uma reforma que iniciou no ano de 2015, contava com 17 salas e 2 salas de reuniões divididas em 1º e 2º andar, as salas correspondiam aos respectivos setores de Educação e Saúde, contabilidade, gerencia, coordenação do meio, Assistência Social, tesouraria, setor de saúde e educação, sala de vídeo, recreação, matrícula, espaço fitness, som e tínhamos também a copa.

Um ponto marcante da estrutura física da unidade era a grande área de lazer presente na parte externa, muito arborizada, onde várias atividades lúdicas e recreativas, inclusive para o público do TSI. Destacamos também as atividades do setor de saúde, com profissionais da área de enfermagem e odontologia, com ações socioeducativas: Palestras, campanhas de saúde que abrangia e beneficiava não só os usuários do SESC, como também outras instituições na cidade: hospitais, escolas, universidades, dentre outras parcerias.

O TSI do SESC Açude Velho contava com o trabalho de uma assistente social, como também outros profissionais da unidade, eram realizadas reuniões semanais nas segundas, terças e quartas-feiras, se inicia o trabalho no mês de fevereiro e se estende até dezembro. A assistente social desenvolve um papel de educadora nas reuniões, e nos trabalhos que encontramos no TSI podemos destacar: atividades socioeducativas, dinâmicas, lazer, aula de canto e viagens em excursões para vários Estados do Nordeste.

O SESC em Campina Grande deu início ao TSI no ano de 1989 na unidade Açude Velho sob a coordenação da assistente social Socorro Amorim. Hoje existem três grupos de convivência na unidade: Alegria de Renascer, Idade Feliz e Nova Vida, totalizando 120 idosos, nestes grupos são realizadas atividades de lazer, cultura, saúde e educativas e abordando temas pertinentes à saúde dos idosos, como: câncer bucal, doenças sexualmente transmissíveis, câncer de mama, escovação adequada, diabetes, entre outros temas.

O Projeto pesquisa-ação educativa, cujo tema foi: Importância dos grupos de terceira idade do SESC Açude Velho Campina Grande- PB para autonomia e bem- estar do idoso, surgiu no interesse em discutir a importância dos grupos de terceira idade na vida dos idosos.

5 Contribuição dos grupos de terceira idade para autonomia e bem estar dos idosos do SESC- Açude Velho de Campina Grande- PB

Partindo de que a velhice é uma fase que necessita de certa dependência e maturidade, nos grupos de convivência o idoso encontra estímulo para convívio social, exercem a cidadania praticando-a para o bem comum e afirmam que não há limite de idade para construir novos conceitos e aprender novas coisas. Participam de momentos de cultura e lazer, viajam acompanhando o grupo, praticam exercícios físicos, divertem-se, iniciam novas amizades, melhorando sua autoestima como ser idoso, aumenta o período de vida ativa, prevenindo perdas funcionais e recuperando capacidades. Além de debaterem temas pertinentes aos direitos sociais dos idosos, as dificuldades dos mesmos encontrados perante a sociedade, buscam formas de desconstruir preconceitos e julgamentos.

O projeto de intervenção se deu através de palestras sistemáticas, utilização de dinâmicas, uso de músicas e exibição de vídeos, abordando os seguintes temas: importância da amizade na terceira idade, auto valorização do idoso e superando as limitações. Nesta perspectiva foram realizadas três reuniões nos três grupos de convivência: Alegria de Renascer, Idade Feliz e Nova Vida do SESC Açude Velho.

Foi realizada a primeira reunião com a temática valorização da amizade com o objetivo de ressaltar a importância dos amigos nos grupos da terceira idade para o bem-estar físico, psicológico e social, a troca de experiências e vivência entre eles também é de suma importância para evitar o isolamento e até mesmo prevenir doenças como a depressão. Esta reunião foi acrescida às propostas em nosso plano de estágio, em função do mês da realização coincidir com o dia do amigo.

Na segunda reunião direcionamos uma palestra que teve o seguinte tema “Auto Valorização do idoso”, procurou-se ressaltar a valorização da autoestima e o quanto ela é importante para as situações do cotidiano, para saúde e para as relações interpessoais, exemplificamos como ter uma boa autoestima e em que situações ela precisa ser trabalhada, a recepção do tema apresentado foi muito boa, no qual podemos perceber que idosos ativos

socialmente nos grupos de terceira idade apresentam uma autoestima elevada e encaram as dificuldades e limitações nessa faixa etária, da melhor forma.

Na terceira reunião elaboramos um jogo com desafios para que os participantes pudessem realizar e procurar superar os limites do corpo e da mente devido às dificuldades da idade, que por muitas vezes impedem uma vida plena na terceira idade, o objetivo desse tema foi mostrar que apesar de todas as barreiras que o tempo nos impõe se tivermos força de vontade e uma boa autoestima, conseguimos nos afirmar como pessoa.

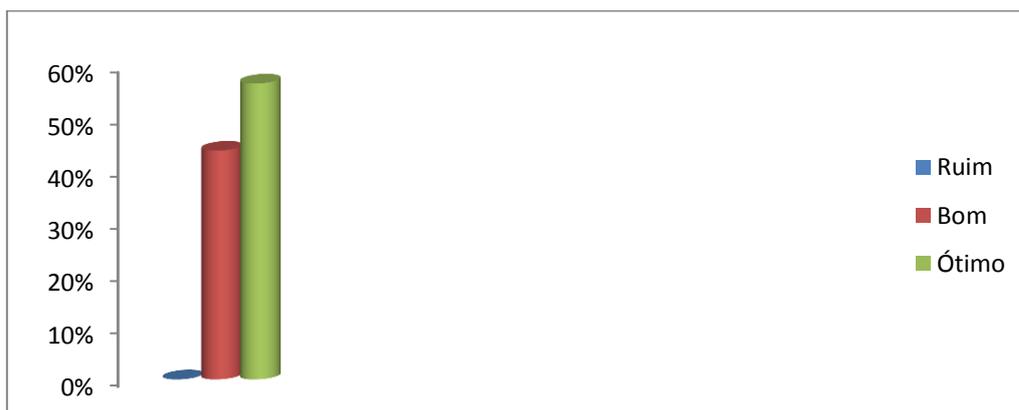
Segundo Wenck (1993), afirma que o envelhecimento apesar de um processo natural submete o organismo a diversas alterações anatômicas e funcionais, com repercussões nas condições de saúde e nutrição do idoso. Portanto, muitas dessas mudanças são progressivas, ocasionando efetivas reduções na capacidade funcional, desde a sensibilidade até os processos dos organismos.

Contudo o Estado deve criar mais políticas sociais que preparem a sociedade, e, sobretudo os idosos para que possuam a dignidade e qualidade de vida na sua terceira idade.

Após as palestras iniciou-se a investigação com a aplicação dos questionários após o término das três palestras e os resultados teóricos para a construção desse estudo apontaram os seguintes resultados, mediante a análise de um questionário composto por cinco perguntas, sendo quatro de múltipla escolha e uma de resposta aberta. O número de entrevistados correspondeu a 10% no número de pessoas inscritas nos três grupos de convivência do TSI do SESC- Açude Velho.

Quando questionados: Como você avalia os temas trabalhados? (Valorização da amizade, autoestima e superando as limitações). Os informantes responderam: Ruim, Bom e Ótimo, 43,6% bom e, 56,4% excelente. Tais porcentagens revelam que a temática trabalhada foi considerada de grande importância pelos grupos do TSI. Conforme o **Gráfico 1**.

Gráfico 1: Avaliação dos temas:

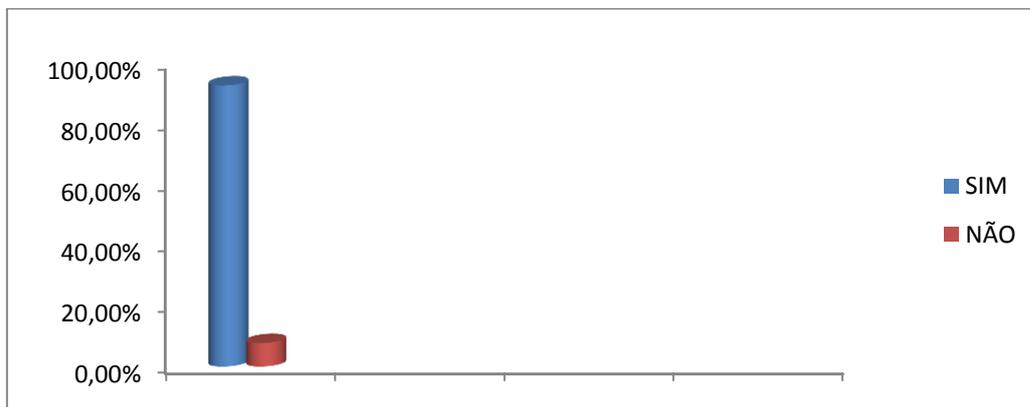


Fonte: Pesquisa realizada com os próprios idosos do SESC Campina Grande, 2015.

A segunda questão trabalhou: Os temas que foram desenvolvidos nas palestras, contribuíram para o seu dia-a-dia. Responderam: Sim ou Não e obteve a seguinte porcentagem de 92,3% sim e 7,7% não. Dessa forma podemos ver os resultados do nosso trabalho para a vida dos idosos do TSI. **Gráfico II.**

Destarte que com as diversas áreas do conhecimento vêm dando ênfase, em suas pautas de investigação e intervenção, à velhice e ao processo de envelhecimento bem como disponibilizando aparatos técnico-científicos para a melhoria das condições de vida dessa população.

Gráfico 2: Contribuição das palestras para o seu dia a dia:



Fonte: Pesquisa realizada com os próprios idosos do SESC Campina Grande, 2015.

Na terceira questão, perguntamos se os objetivos de passar a importância dos grupos de terceira idade na vida dos mesmos em nossas palestras foram alcançados, 100% dos entrevistados responderam que *Sim*.

Na quarta e última questão, perguntamos se conseguimos expor claramente os assuntos abordados em nossas palestras, 100% dos entrevistados responderam *Sim*.

Costa e Campo (2003) relatam que os grupos de convivência, no centro desta investigação, que propicia formas de emponderamento de cidadania para o cotidiano de seus participantes através de uma reflexão do seu entorno sociocultural suscitando mecanismos individuais e coletivos para ações de intervenção na velhice.

Destarte, que os grupos de terceira idade são as representações sociais da velhice, elaboradas e compartilhadas por idosos que se relacionam em grupos de convivência como também compreender os diversos aspectos psicossociais relacionados a essa fase do

desenvolvimento, com o fim de contribuir para desmistificar o senso comum referente ao idoso.

Enfim, cabe aqui ressaltar que há necessidade de novas pesquisas que possam identificar, nas práticas sociais da vida cotidiana, possíveis elementos de mudança das representações e suas consequências positivas na construção psicossocial da velhice e do processo de envelhecimento e de contemplar as representações relacionadas à inserção do idoso no contexto familiar.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Brasil está em pleno processo de envelhecimento, onde a expectativa de vida está aumentando e a terceira idade será predominante no país. Assim como em outras fases da vida, a terceira idade apresenta suas dificuldades e desafios e em face disso é papel da família, estado e da sociedade em geral acreditar nas potencialidades da pessoa idosa, respeitando-lhes e dando todo o suporte e incentivo para uma boa qualidade de vida dos mesmos.

O Serviço Social insere-se nessa realidade com a finalidade de atuar na acessibilidade dos indivíduos, através da implantação de programas e projetos direcionados à terceira idade para um envelhecimento com dignidade, por isso é muito importante à realização de um trabalho multidisciplinar com vários saberes específicos em que aborde temas pertinentes ao idoso e que amplie a discussão sobre esta temática.

Contudo o Assistente Social possui um papel de estimular essa discussão, orientando os idosos a ter um olhar crítico sobre sua realidade e fazendo com que os mesmos reflitam e saibam lidar com suas capacidades, perdas, limites e possibilidades.

Enfim, o trabalho apresentado se propôs a trazer algumas contribuições da participação dos idosos no TSI, chegando à conclusão que a valorização e autonomia do idoso só alcançam sua plenitude a partir do momento em que suas opiniões são debatidas e nessa direção é fundamental para a formação do assistente social acompanhar a dinamicidade do processo de envelhecimento.

ABSTRACT

This work is the result of required internship experience in social work, experienced the unity of the Social Service of Commerce (SESC) - Old Dam, the city of Campina Grande (PB). This article is the result of a socio-educational action research that according to Severino (2001) shows that in action research for a broad and explicit interaction between researchers and those involved in the situation investigated, aimed seeks to resolve and clarify the problems of the situation observed. The action research took place from March to December 2014 with the participation of three social groups totaling 120 patients, which were in weekly meetings, we aim to understand the importance of community groups for psychosocial aspects of the elderly and the work of social work in this area. The development of this article had the theoretical support of authors like Netto (2005) mentioning the development of the social worker profession and its expansion in the field of action, Bresser Pereira (2003) on the origin and role of the third sector in Brazil, Montañó (2003) on the third sector and social issues, among others that bring relevant questions about the social Service specifying its performance in the social and educational work with the elderly and the Third sector.

Key Words: Social Assistance; Autonomy; Quality of life; Elderly, SESC.

REFERÊNCIAS

Beauchamp, T. e Childress, J. **Princípios de Ética Biomédica**. 4ªed. São Paulo,2002. Edições Loyola.

BLESSMANN, Eliane. **Corporeidade e envelhecimento: o significado do corpo na velhice**. Dissertação de Mestrado em Ciências do Movimento Humano, da Universidade Federal de Pós-graduação Escola de Educação Física. Porto Alegre, 2003.

BRASIL, DECRETO LEI Nº 1.948, DE 3 DE JULHO DE 1996. Regulamenta a Lei nº 8.842 de 4 de janeiro de 1994. **A Política Nacional do Idoso**

BRASIL, LEI Nº 8842, DE 4 DE JANEIRO DE 1994. **Política Nacional do Idoso**

BREDEMEIRE, S.M.L. **“Conselho do idoso como espaço público”**. Revista Serviço Social e Sociedade, ano XXIV, n.75, p.84-102, 2003.

BRESSER PEREIRA, L.C.; GRAU, N.C. **Entre o Estado e o mercado: o público não-**

estatal. Rio de Janeiro: FGV, 1999. p. 15-47.

CACIOPPO, J.; DECETY, J. **Social neuroscience: challenges and opportunities in the study of complex behavior**. *Ann. n.y.acad.sci.* v.1224, p.162-73, 2011.

CAMARANO, A.; PASINATO, M. Introdução. In: CAMARANO, A. (Org.). **Os Novos Idosos Brasileiros: Muito Além dos 60?** Rio de Janeiro: IPEA, 2004.

CAMARANO, A.A. **Envelhecimento da População Brasileira: Uma Contribuição Demográfica**. In: Freitas, E.V.; Py, L.; Neri, A.L.; Cançado, F.A.X.; Gorzoni, M.L.; Rocha, S.M. (eds). *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2002. cap 6, p. 58-71

CANÔAS, C.S. **A condição humana do velho**. São Paulo: Cortez, 1995.

CORTINA, A. **O fazer ético: guia para a educação moral**. São Paulo: Moderna, 2001

COSTA, E.F.A.; PORTO, C.C.; ALMEIDA, J.C. *et al.* Semiologia do Idoso. In: Porto, C.C. (ed). *Semiologia Médica*. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan. cap. 9, p.165-197, 2001.

DRAIBE, Sônia. M. **A política social no período FHC e o sistema de proteção social**. *Tempo Social; Rev. Sociol. USP*, São Paulo, 15(2) p. 64-101, nov. 2003.

IBGE. **Censo demográfico 2010: famílias e domicílios (resultados da amostra)**. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: . Acesso em: 20 ago. 2013.

MARTINS, R.M.L.; RODRIGUES, M.L.L. **Estereótipos sobre idosos: uma representação social gerontofóbica**. *Revista Millenium*, v. 29, p. 249-54, jun. 2004.

MONTAÑO, C. (orgs.). **Serviço Social crítico**. S. Paulo: Cortez, 2003.

MONTAÑO, Carlos. **Terceiro setor e questão social; crítica ao padrão emergente de intervenção social**. São Paulo: Cortez, 2002.

NETTO, J. P. **A conjuntura brasileira: o Serviço Social posto à prova**. *Serviço Social &*

Sociedade. São Paulo: Cortez, 2004. n. 79.

PAVARINI, S. C. I. **Dependência Comportamental na Velhice: Uma Análise do Cuidado Prestado ao Idoso Institucionalizado.** Campinas, S.P.: 1996. Tese (Doutorado), Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP – SP, 1996.

RESENDE, A.L.; NASCENTE, C.M.; COSTA E.F.A.; STEFANI, G.P.; GONÇALVES, M.S. **Número de Pacientes Idosos Internados no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás de Janeiro/2000 a Abril/2001.** Tema livre apresentado durante o II Congresso Centro-Oeste de Geriatria e Gerontologia realizado em Brasília-DF, nos dias 9 a 12 de agosto de 2001.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 21. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

SESC. **Carta da Paz Social.** Disponível em < http://www.sesc.com.br/portal/sesc/o_sesc/> Acesso em 13 de maio de 2016.

TEIXEIRA, Elenaldo Celso. **O papel das Políticas Públicas no desenvolvimento local e na transformação da realidade.** Cadernos da AATR –BA (Associação de Advogados de Trabalhadores Rurais no Estado da Bahia), Bahia, p. 1-11, 2002.

APÊNDICES



QUESTIONÁRIO APLICADO AOS GRUPOS DE TERCEIRA IDADE DO SESC-
AÇUDE VELHO

1- Como você avalia os temas trabalhados? (Valorização da amizade, auto-estima e superando as limitações).

Ótimo

Bom

Ruim

2- Os temas acima que foram discutidos contribuíram para o seu dia-a-dia?

Sim

Não

3- Para você os objetivos das palestras foram alcançados?

Sim

Não

4- Conseguimos expor claramente os assuntos abordados em nossas palestras?

Sim

Não

5- Para você qual a importância da convivência com os grupos de terceira idade do SESC- Açude Velho?